



XIV Seminário de Iniciação Científica Universidade Federal de Juiz de Fora 15 a 17 de outubro de 2008



Área: Ciências Sociais Aplicadas

Projeto: A REVISTA ESPAÇO E DEBATES E AS CONDIÇÕES DO DEBATE SOBRE O URBANO NO BRASIL

Orientador: Pedro De Novais Lima Junior

Bolsistas:

Bárbara Lopes Barbosa (X PROBIC 2007/2008)

Carolina Luisa Fonseca Ribeiro (X PROBIC 2007/2008)

Participantes:

Camila Righi De Almeida (Aluno Participante)

Nicole Andrade Da Rocha (Aluno Participante)

Luciana Marcelo Gravina (Aluno Participante)

Resumo:

Estuda-se a revista Espaço & Debates (E&D), entendendo-a como um espelho dos interesses que motivaram a reformulação do debate intelectual acerca do urbano no Brasil na fase pós-ditadura militar. A pesquisa tem sur referência metodológica na teoria dos campos sociais, desenvolvida por Pierre Bourdieu, a qual propõe entender, na forma de uma ciência, o processo de produção da própria ciência.

Uma vez que a análise proposta pretende focar no campo intelectual do planejamento urbano, cujos modelos, métodos e processos são o objeto de trabalho, E&D aparece como a melhor opção para permitir uma radiografia da movimentação dos atores (corpo editorial, correspondentes, etc.) e autores que com ela contribuíram na abordagem multidisciplinar que caracteriza a trajetória da revista.

Ao longo do trabalho foram desenvolvidas diversas estratégias de pesquisa que buscaram entender o acontecido na revista no recorte temporal proposto (um período de 15 anos a partir de seu lançamento, em 1981). Essas estratégias foram desenvolvidas (por vezes inclusive paralelamente) e tiveram como foco: 1) os atores (autores, editores, administradores), as relações acadêmicas que estabeleceram entre si e com instituições de ensino, pesquisa e planejamento, e os referenciais teóricos e bibliográficos que utilizaram; 2) a busca pela compreensão da dinâmica do corpo editorial, os fatores que influenciariam o processo de aprovação dos artigos e a verificação da presença ou não de privilégios; 3) o reconhecimento do perfil de quem publica em E&D; 4) o alcance geográfico da revista, no qual estará focada a presente apresentação.

Sabe-se que a revista teve um certo papel de mediadora entre o que era produzido nacional e internacionalmente através da publicação de artigos traduzidos, de referências ao debate internacional, e através das relações com outras revistas. Olhar para essas relações interinstitucionais, permitiu verificar quem reconhece E&D e por quem ela é reconhecida tanto ao redor do mundo quanto dentro do Brasil.

Paralelamente, ao serem relacionadas informações sobre o perfil dos autores que submetem artigos para publicação em E&D, como por exemplo local de graduação e de trabalho nessa época, pode-se compreender a atenção que a revista recebia no país.

Os dados coletados, tanto dos registros de E&D (livro tombo), das correspondências mantidas entre a revista e outros periódicos e dos currículos (Lattes) dos autores, permitiram construir mapas e dados estatísticos sobre os lugares de reconhecimento ou influência de E&D.

Algumas conclusões e hipóteses foram possíveis elaborar a partir desses dados. Primeiramente, há um desequilíbrio na representatividade de estados e regiões na quantidade de artigos submetidos à análise ou aprovados para publicação, o que se relaciona à distribuição geográfica dos cursos de pós-graduação, uma vez que boa parte dos artigos é escrita no período em que os autores desenvolviam seus trabalhos nesses lugares. Estima-se que esse desequilíbrio também esteja relacionado com a concentração das ofertas de trabalho, já que há uma certa movimentação interestadual – principalmente em direção aos grandes centros, por natureza polarizadores do conhecimento – entre o momento da graduação dos autores e aquele em que submetem seus artigos.